



Quantas vezes começamos ou acabamos uma conversa com...

# ...um sorriso?

porque o seu sorriso realmente nos importa!  
centro de implantes e estética dentária  
prevenção da doença e da dor



Rua de S. Romão, 422 (junto à Rotunda dos Maninhos) • 4470-365 Maia • Tel: 22 948 54 14 • 22 941 64 71 • Fax: 22 947 17 84 • Tlm: 96 952 41 34 • cdvazdecarvalho@mail.telepac.pt

SAÚDE | Atualmente, uma em cada cinco crianças sofre de problemas oftalmológicos

## Projeto pioneiro de rastreio de saúde visual infantil chega à Maia

Os serviços de oftalmologia do Trofa Saúde Hospital em Matosinhos e na Maia, em parceria com a Escola Superior de Saúde do Porto e a Câmara Municipal da Maia, iniciaram, no passado dia 13 de outubro, um ciclo de rastreios de prevenção da cegueira infantil.



O projeto arrancou na Escola Básica de Gueifães nº2. Foram rastreadas cerca de 60 crianças que compõem as três salas de ensino pré-escolar daquele estabelecimento de ensino. “Rastreio de Ambliopia”, é este o nome atribuído ao rastreio que, através de um pequeno aparelho que tira fotografias aos olhos, pode prevenir patologias

oculares que provocam a diminuição da visão. Atualmente, uma em cada cinco crianças sofre de problemas oftalmológicos.

O projeto é pioneiro. Foi iniciado em 2000 no concelho de Santa Maria da Feira, onde foram rastreadas mais de 15 mil crianças com 1 ano de idade. Agora, chega à Maia para ser implementado, «de

forma gratuita, em todas as escolas do ensino pré-escolar do concelho, em crianças dos 3 aos 5 anos que frequentem estabelecimentos públicos de educação da Maia», disse Sandra Pascoal, coordenadora municipal do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular da Câmara Municipal da Maia, que acredita que «ao longo deste ano letivo

os rastreios estejam concluídos».

José Salgado Borges, coordenador dos serviços de oftalmologia dos Hospitais da Boa Nova e de Dia da Maia, explicou ao Maia Hoje que «se este projeto não for feito aos 3/5 anos, depois não valerá a pena porque, por mais óculos que a criança use, o cérebro nunca mais vai interpretar as imagens e a perda



de visão será definitiva», acrescentando que «a baixa divisão que não é tratada ou que não é detetada nessa idade, nunca mais será corrigida».

Falta agora continuar a sensibilizar a alertar os pais e encarregados de educação para esta patologia e para a necessidade de a prevenir. **Ana Sofia**

PALESTRA | Sobrinho Simões explica relação entre cancro e estilos de vida

## «A doença é sempre o resultado de uma conversação cruzada entre hereditariedade e educação»



A Escola Secundária do Castelo da Maia recebeu, na manhã do passado dia 10 de outubro, a visita do professor e investigador Manuel Sobrinho Simões para uma palestra sobre “O cancro, a hereditariedade e os estilos de vida”.

O auditório estava preenchido pelos muitos alunos do 10º e 11º anos. Esta foi uma iniciativa da Biblioteca da Escola Secundária do Castelo da Maia e do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

A visita do “patologista mais influente do mundo” Sobrinho Simões, também fundador do IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, surgiu «no final do ano passado, no âmbito do Dia

Aberto das Ciências. Por impossibilidade de agenda, o professor não estava disponível, então fomos avançando na data até hoje», explicou Teresa Barbosa, professora responsável pela Biblioteca da Escola Secundária do Castelo da Maia, acrescentando que «foi uma ótima altura» por se inserir «no âmbito do plano de atividades da escola e na celebração do mês das bibliotecas escolares».

Para Esmeralda Pinto, professora e coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, «faz todo o sentido trazer alguém que consegue relacionar todos os fatores intervenientes no aparecimento desta doença».

À conversa com o Maia Hoje, Sobrinho Simões explicou que «a

doença é sempre o resultado de uma espécie de conversação cruzada entre o que herdamos, as nossas características genéticas, e a educação, formação e vida sedentária». Acredita que os estilos de vida traduzem-se num fator muito importante quando se fala em cancro e que os jovens dos dias de hoje «têm pouca formação para a informação que têm e pouca narrativa para a elevada capacidade intelectual». «Tudo isso é muito mais um resultado da educação, do ambiente e do estilo de vida do que dos genes», disse.

O palestrante foi muito aplaudido pelos alunos. Ficou a promessa de que voltará daqui a dois anos para falar da evolução da espécie.

**Ana Sofia**